

# Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo

2ª EDIÇÃO



LAERTEN

**IPFD**  
Instituto de Pesquisa,  
Formação e Difusão em  
Políticas Públicas e Sociais

**OBORÉ**  
Projetos Especiais

PROFESSOR  
**ELISEU GABRIEL**  
O VEREADOR DA EDUCAÇÃO



  
CIDADE DE  
**SÃO PAULO**  
CULTURA

“ Há tempos sou parceiro das iniciativas da OBORÉ, principalmente do Projeto Repórter do Futuro, porque acredito no papel essencial que a Imprensa tem de, com olhos atentos, contar a realidade e conectar cidadãos com o mundo. Não é fácil traduzir São Paulo em palavras ou mesmo em imagens, diante de sua diversidade cultural, econômica, social, urbanística. Estou certo de que um curso tão desafiador como o Cinema e Jornalismo abriu novas possibilidades para os futuros jornalistas, expandiu conhecimentos, deu novas visões e interpretações para a cidade de São Paulo. Trata-se de uma experiência transformadora e inspiradora, com identidade própria e que precisa ser compartilhada. ”



**Eliseu Gabriel**, professor, físico e administrador público. Vereador da cidade de São Paulo em seu sexto mandato consecutivo (PSB).

Foto: Alice Vergueiro

# Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo

## 2ª EDIÇÃO



**IPFD**  
Instituto de Pesquisa,  
Formação e Difusão em  
Políticas Públicas e Sociais

**OBORÉ**  
Projetos Especiais

PROFESSOR  
**ELISEU GABRIEL** PSB  
o vereador da educação



## ■ Expediente

Este material é resultado da segunda edição do curso *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo* promovido pelo Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais (IPFD) em parceria com a OBORÉ no âmbito do Projeto Repórter do Futuro. Foi realizado por meio de Termo de Fomento nº 13/SPAR/SMC-G/2022 celebrado entre Prefeitura Municipal de São Paulo / Secretaria Municipal da Cultura (PMSP/SMC) e Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais (IPFD) - Processo SEI 6025.2022/0008103-0 - viabilizado por Emenda Parlamentar de autoria do Vereador Eliseu Gabriel (PSB-SP), em 2022.

**ORGANIZAÇÃO:** Ana Luisa Zaniboni Gomes e Luana Copini

**TEXTOS:** Ana Luisa Zaniboni Gomes, André Deak, Luana Copini, Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Sergio Gomes

**SUPORTE EDITORIAL:** Cristina Cavalcanti e Thaís Magalhães-Manhães

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:** Carlos Guena

**ILUSTRAÇÃO DE CAPA:** Laerte

Este ebook é de propriedade intelectual do Instituto de Pesquisa Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais – IPFD. Está hospedado e disponível em [www.ipfd.org.br/publicacoes](http://www.ipfd.org.br/publicacoes)

Reprodução permitida desde que citada a fonte.

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cinema e jornalismo (livro eletrônico) : luzes sobre São Paulo / organização Luana Copini, Ana Luisa Zaniboni Gomes ; ilustração Laerte.  
--2. ed. -- São Paulo, SP : Oboré : SMS, 2023. -- (Cinema e Jornalismo ; 2)  
PDF.

Vários colaboradores.  
ISBN 978-85-61497-15-6

1. Cinema – Estudo e ensino 2. Comunicação 3. Jornalismo  
4. São Paulo (Cidade) I. Copini, Luana. II. Gomes, Ana Luisa Zaniboni. III. Laerte.  
IV. Série.

22-146791

CDD-791.4375

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Cinema : Apreciação crítica 791.4375  
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253-0

# ■ Sumário

## APRESENTAÇÃO

Mais um bonito encontro de gerações..... 6

## INTRODUÇÃO

A pauta pode estar em casa ..... 8

## PARTE 1: UMA PANORÂMICA

Sobre o curso e seu percurso..... 11

## PARTE 2: DÁ-LHE UM ZOOM!

Sobre as produções ..... 31

• Além da catraca ..... 32

• Arte em cena ..... 33

• Contrastes ..... 34

• Descentraliza ..... 35

• E agora? ..... 36

• Noites paulistanas ..... 37

• Próxima estação: hip hop ..... 38

• Rap na agulha: a cena das batalhas em SP ..... 39

• Solo preto ..... 40

• Um bom lugar ..... 41

## PARTE 3: ÓTICAS E ÉTICAS

Sobre avaliações e aprendizagens ..... 43

## NOTA FINAL

Sobre o Projeto Repórter do Futuro ..... 58

Sobre o IPFD ..... 60

## APRESENTAÇÃO

# Mais um bonito encontro de gerações

Sergio Gomes

Vou resgatar aqui o que escrevi no e-book da 1ª edição. Lembrar caminhos é um ato necessário para bem entender o nosso papel no mundo.

Reafirmo que um curso para unir cinema e jornalismo sempre foi um velho sonho da nossa equipe. E que o meu grande e querido amigo Colibri foi especialmente convidado para ser o mediador dos encontros desses cursos por conta de sua forte ligação com o cinema e o movimento cineclubista. Ele foi o criador do Cineclub do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, participou do grupo que fundou o Cineclub Bixiga e protagonista de iniciativas similares há mais de 30 anos. Ele foi, na verdade, o grande entusiasta do “Cinema e Jornalismo – Luzes sobre São Paulo” na

grade de programação do Repórter do Futuro, que há tempos aguardava um bom momento para abrigar o diálogo com a experiência cinematográfica em alguns dos seus módulos temáticos – seja no que trata da vida da cidade, do meio-ambiente, da educação, dos direitos humanos, ou dos conflitos armados e outras situações de violência.

Finalmente conseguimos viabilizar esse sonho em 2021 graças ao apoio de emenda parlamentar do vereador Eliseu Gabriel, que coincidiu com a chegada da pandemia da Covid 19 e que impôs, de um lado, restrições sanitárias e isolamento social, e, de outro, a busca de alternativas tecnológicas para reuniões e encontros virtuais. Aos poucos, fomos aprendendo a lidar com essas ferramen-



**Sergio Gomes** é jornalista formado pela ECA/USP, onde lecionou entre 1986 e 1992. Trabalhou na Folha de S. Paulo e Folhetim na década de 1970. Foi um dos fundadores da OBORÉ, em 1978. Concebeu e dirige, desde 1994, o Projeto Repórter do Futuro – cursos e atividades de complementação universitária para estudantes de jornalismo.  
Foto: Alice Vergueiro

tas – Meet, Teams, Zoom, Skype e outras mais – e avançamos de corpo e alma nesta iniciativa sonhada junto.

Mas nem tudo foram flores. No primeiro curso – e também nesta segunda edição –, muito do planejado não aconteceu. Alguns dos filmes pensados não estavam disponíveis para audição pública gratuita, o que nos fez optar por obras alugadas em plataformas de streaming de acesso livre, como é o caso da SPCine. Foi uma decisão estratégica importante, inclusive para que os estudantes sensibilizados por este projeto percebessem que a plataforma da SP-Cine abriga uma miríade de produções de alta qualidade e diversidade, de forma gratuita e permanente. O fato é que esse trabalho vem sendo realizado no limite das possibilidades de todos os envolvidos e nas condições possíveis.

Edgar Morin diz que todo erro deve ser analisado e entendido para que haja oportunidade de progredir. Assim estamos fazendo. A experiência de dois anos mostra que é possível ter no cinema uma chave para a reflexão sobre o jornalismo, já que ambos são criadores de narrativas sobre o espírito do nosso tempo. Seguimos com este desafio de traduzir São Paulo a partir das lentes do cinema para descobrir boas pautas, boas fontes, boas histórias.

Vale lembrar que o guarda-chuva conceitual que ora abriga esses módulos sobre Cinema e Jornalismo é a ideia de que é preciso ter prática reflexiva, estimular ao máximo o desempenho individual e ao mesmo tempo exercitar a fundo o trabalho em equipe. Com isso, resgatamos um princípio sempre defendido pelo cineasta argentino Fernando Birri, expoente do novo cinema latino-americano e fundador da Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, em Cuba: “é melhor imperfeito e com sentido que perfeito e sem sentido”.

O que o Birri nos ensina é que tem muita gente com ideias super elaboradas, complexas, que imagina fazer coisas espetaculares sem avaliar, de forma realista, os meios de que dispõe e os propósitos que quer atingir. Ao final, não realiza nada e, pior, nutre uma sensação permanente de frustração. Por conta disso, o cineasta defende que se vá à luta com os meios e recursos disponíveis, produzindo coisas que sejam úteis para que o cinema (assim como o jornalismo) cumpra com o propósito de desvendar os problemas e as contradições da sociedade.

Fizemos assim e agora temos, neste segundo e-book, uma nova obra coletiva, fruto de mais um bonito encontro de gerações, já disponível no mundo e de forma permanente.

Ano que vem tem mais!!!

## INTRODUÇÃO

# A pauta pode estar em casa

Oswaldo Luiz Colibri Vitta

O ano de 2022 foi atípico, para dizer o mínimo. E o desafio da segunda edição do *Cinema e Jornalismo: Luzes sobre São Paulo* era trazer filmes que inspirassem, mas que sobretudo tivessem conexão com o momento atual. E que contássemos com a participação de convidados conectados e dispostos a discutir sobre a realidade.

Dois meses intensos. *Incomuns*, de Isabela Umbuzeiro Valent, nos trouxe o trabalho dos pontos de cultura e coletivos. Os convidados/artistas Fernanda Bueno e Kleber Pagu nos emocionaram com provocações e temas importantes da arte urbana. O premiado filme *Um Céu de Estrelas*, de Tata Amaral, foi acompanhado de

uma aula da cineasta e pesquisadora Olga Futemma, com a lente do feminismo de Helena Zelic, da Marcha Mundial das Mulheres, e a participação especial da atriz Leona Cavalli.

Outra “master class” foi ministrada pelo experiente Silvio Tendler debatendo o seu trabalho em *Utopia e Barbárie*, mais um documento histórico, marca registrada do cineasta. Claudio Kahns nos mostrou como foi a experiência de mergulhar no fenômeno do grupo musical Mamonas Assassinas, em *Mamonas pra Sempre*. Em ano de eleições, *Doces Poderes*, de Lucia Murat, serviu de mote para um saudável debate dos jornalistas Gilberto Maringoni e Ricardo



**Oswaldo Luiz Colibri Vitta** é jornalista e produtor cultural. Já trabalhou nas principais redações brasileiras – Diários, Folha, Estado, O Globo, SBT, Record, Bandeirantes e Globo. Atualmente, dirige a Rádio Brasil Atual (98,9FM) e apresenta o programa musical Hora do Rango (Prêmio APCA 2018 / Associação Paulista de Críticos de Arte). Como membro do Conselho de Orientação Profissional do Projeto Repórter do Futuro, foi convidado a mediar os encontros do *Cinema e Jornalismo*.

Foto: Alice Vergueiro



Soares sobre os bastidores de uma campanha política. *Cinquenta anos depois do massacre*, Carandiru, de Hector Babenco nunca esteve tão atual, com a impunidade dos responsáveis. O sistema prisional mereceu uma análise aprofundada do jornalista Leonardo Medeiros, da Conectas.

Na segunda etapa do curso, a tarefa mais difícil foi definir com os alunos o tema mais apropriado, inédito ou de abordagem diferenciada. Todos se empenharam com entusiasmo nessa busca. E a cineasta Mariana Gabriel nos ensinou que os caminhos podem ser tortuosos, mas com talento e olhar curioso sobre sua própria história, a pauta pode estar em casa, como aconteceu no premiado documentário *Minha avó era palhaço*, que dirigiu ao lado de Ana Minehira.

Evoé, jovens à vista.



★ PARTE 1

# Uma panorâmica

SOBRE O CURSO E SEU PERCURSO

# Uma panorâmica

## Sobre o curso e seu percurso

### JOGANDO MAIS LUZES SOBRE A CIDADE

As transformações cada vez mais rápidas e profundas pelas quais a cidade de São Paulo vem passando nas últimas décadas evidenciam que a tarefa de narrar e comunicar as suas realidades, dinâmicas de funcionamento e instrumentos de participação é crescentemente complexa. Essa velocidade de transformação da cidade e da sociedade vem acompanhada de novas possibilidades de leitura e registro com o avanço tecnológico e a revolução digital.

Porém, empreender o mergulho necessário para registrar e documentar as múltiplas realidades paulistanas requer boa preparação prévia, informação qualificada e conquista de repertórios éticos, estéticos e sensíveis, o que pode ser desenvolvido pelo acesso a recursos e narrativas artístico-culturais, em especial o Cinema e os múltiplas formatos audiovisuais que atualmente circulam nas mais diversas telas, mídias e plataformas.

Foi este o pressuposto que deu vida à série de módulos sobre Cinema e Jornalismo: jogar luz sobre as muitas questões que envolvem a vida cotidiana em São Paulo com a ajuda de obras audiovisuais produzidas por jornalistas, cineastas, documentaristas – sobretudo, a partir das produções disponíveis, de forma gratuita, na plataforma SPCine.

Voltada a estudantes de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, Multimeios, Audiovisual e Cinema, a atividade promoveu a audição de filmes que abordam a complexidade cultural, social, econômica, política e urbana típica da maior cidade do hemisfério sul do planeta. As audições foram seguidas de palestras, reflexões, entrevistas coletivas e elaboração de pautas jornalísticas a partir dos temas emanados das dinâmicas.

Na etapa final do curso, desafiados a realizarem uma peça audiovisual do início ao fim, os participantes se dividiram em grupos e foram acompanhados pelos coordenadores durante as diversas etapas de suas produções. Houve também o estímulo à publicação das reportagens e documentários produzidos e edição deste e-book como forma de registro das atividades e dos produtos desenvolvidos durante o curso.

## OS NÚMEROS DESTA SEGUNDA EDIÇÃO

- **117 inscrições** das quais **95** oriundas de estudantes de graduação em instituições de **ensino públicas** e **22** de **instituições privadas**
- Do total de inscritos, **60%** teve seu ingresso na universidade na **modalidade Ampla Concorrência (AC)**; **24%** por meio de **Ação Afirmativa EP** (Escola Pública) e **16%** por meio de **Ação Afirmativa PPI** (Pretos, Pardos e indígenas)
- **48%** dos alunos participam ou participaram de algum **programa de incentivo** como **bolsas de estudo** ou **financiamento estudantil**
- No ato da inscrição, **58% do grupo** ainda estava no **início de sua graduação**: 1º e 2º ano (ou seja, do primeiro ao quarto semestre)
- **68,4%** dos 117 inscritos **nunca havia realizado uma reportagem** ou alguma produção audiovisual
- Foram realizadas **8 conferências remotas** com todos os participantes entre os dias 24/9/2022 e 12/11/2022
- **Sete obras** disponíveis na plataforma **SPCine** foram selecionadas para audição, reflexão e discussão dos alunos
- Ao final, em grupos, os participantes desenvolveram **10 produções audiovisuais** sobre a cidade de São Paulo, todas inspiradas nas discussões de pauta e aportes conquistados durante as conferências e debates vivenciados no curso

## EQUIPE

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA:** André Deak e Sergio Gomes

**ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO E ORIENTADORA DAS EQUIPES:** Luana Copini

**MEDIADOR E ORIENTADOR DAS EQUIPES:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta

**PALESTRANTES CONVIDADOS:** Claudio Kahns, Fernanda Bueno, Kleber Pagu, Olga Futemma, Helena Zelic, Mariana Gabriel, Leonardo Medeiros, Gilberto Maringoni, Ricardo Soares e Silvio Tendler.

**GESTÃO / SUPORTE OPERACIONAL:**

Ana Luisa Zaniboni Gomes e Cristina Cavalcanti

**ESTUDANTES:** Alessandra Pontes Camargo dos Santos |

Ana Beatriz Ferreira de Sousa | Ana Caroline Leite

Viana | Ana Catarina Novaes Sena | Ana Clara Dias

Ghiraldello | Ana Clara Fernandes Menezes |

Ana Luisa Michelon | Ana Mércia Mendes Brandão |

André Derviche Carvalho | André Ricardo Soares |

Angelo Antonio Cordeiro de Abreu Silva |

Arthur Henrique Campos | Bianca Costa de Souza |

Bianca Rocha | Bruna Parrillo de Carvalho |

Camila Sales Machado | Carlos Alberto Lopes

Durães | Clara Alice Serafim dos Santos | Clarisse

Silva de Macedo | Danielle Said Fontes | Danilo

Roberto Silva Queiroz | Dayres Vitoria Pereira da

Silva | Diogo Mendonça Leite | Domitila Parreira

Araújo Pinto | Edilaine Tenório Barbosa | Eduarda

Cardoso de Sá | Elaine Alves Borges da Silva |

Gabriel Guerra de Sousa | Gabriel Henrique dos

Santos | Gabriel Henrique Nogueira dos Santos | Gabriel Tomé Tavares | Gabriela Ferreira Lima | Gabriely Domingues Coelho | Giovanna Gabriella Freitas Cassador | Guilherme Alves Cruz Russo | Guilherme Castro Sousa | Guilherme da Silva Aragão Sartorelli | Guilherme Muniz Guedes da Silva | Guilherme Valle | Guynever de Souza Brazil Maropo | Henrique Santana | Iamara Caroline Lopes da Silva | Ian Casalecchi Giersztajn | Isabel Bartolomeu Simão | Isabela do Carmo | Ivan Costa Reis | Ivan Moraes Conterno | João Gabriel Andrade da Silva Bibiano | João Paulo Melo Cruz | Joyce Helen dos Santos Rodrigues | Julia de Moraes Custódio | Julia Francisco Pujar | Julia Ramos Magalhães | Juliana Aparecida Hipólito Moreira | Juliana Costa de Sousa | Juliana Garcia dos Santos | Juliana Giacobelli Nogueira | Karolina Nascimento de Sá Monte Oliveira | Kathlleen Souza Teixeira | Kevin Ferro Kaleski | Larissa Stephanie de Lima | Larissa Teixeira da Silva | Laura de Luca Pereira Lima | Laura Toyama Cardoso de Souza | Lenice Ferreira dos Santos | Leticia Alicrin da Silva | Letícia Vieira Santos | Lídia Rodrigues de Castro Alves | Lívia Genari De Andrade | Lucas Meger Cappellazzo | Luis Fernando dos Santos Villar de Araújo | Luiz Felipe Barbosa Guimarães | Luiza Pojar Freire da Silva | Luiza Taccaci | Marcelo Ferreira Victorio | Maria Angélica Andrade Dos Santos Silva | Maria Clara Moura de Melo | Maria Eduarda de Jesus Santos | Maria Eduarda Ferreira dos Santos | Maria Júlia Trombini Leopoldino | Maria Laura Zanardi Restino | Maria Luiza Da Cruz Araujo | Maria Vitória Borges de Faria |

Mariana Luccisano Coelho | Mariana Zancanelli Freire | Marien Ramos Ruiz | Marilia Monitchele Macêdo Fernandes | Marina Laurentino Mendonça | Mario Cypriano Sampaio Pinto Junior | Milena Casaca Marcelo | Murilo Bonfim Bolhsen | Nathalia Cristina Teixeira Bezerra | Nathália Moreira Flórido | Nicolly Nogueira Clarindo | Nicolý Alves de Assis | Núbia dos Anjos de Souza | Paloma Santiago Pereira Neto | Pedro Guilherme Costa Massa | Pedro Henrique Blanski Zavan | Pierre Augusto Bezerra Da Silva | Rafael Lazzari Smaira | Raquel Pantaleão Mota Andrade De Menezes | Rodrigo Narciso da Silva | Saadia Gama Oliveira | Samira Melo Fakhouri | Samuel Soares da Silva | Sarah Catherine Camara de Seles | Sônia Rocha Xavier | Tamyres Sbrile | Thais Araujo de Jesus | Tháís Helena Moraes dos Santos Marques | Theo Sales Costa Carvalho | Thila de Moura | Vinícius Rafael Paes | Vitor Marques Pedro | Vitoria Alves de Farias | Viviane Ramos Dos Santos

primeiro encontro  
(24/09/2022)



## Reflexões sobre jornalismo e ensino-aprendizagem

A aula inaugural ficou a cargo do jornalista Sergio Gomes, diretor da OBORÉ e idealizador do Projeto Repórter do Futuro. Além de se dedicar à celebração do início do curso e às boas-vindas oficiais, Sergio conversou com os estudantes sobre os mais variados assuntos relativos à profissão de jornalista e à organização de um bom trabalho em equipe.

Ele tratou do contexto da criação do Projeto Repórter do Futuro que, segundo ele, “é [e foi] concebido como uma prática reflexiva, em que você faz o que pensa e pensa sobre o que fez”, dialogando com metodologias ativas de aprendizagem, como por exemplo, a sala de aula invertida, em que o estudante é protagonista do seu próprio processo de aprendizado.

Uma das etapas do curso prevê a formação de grupos de trabalho para a produção de obras audiovisuais sobre a cidade de São Paulo. Para isso, Sergio Gomes trouxe reflexões importantes. Uma delas indaga: “Como um bando pode virar uma equipe?”. Com isso, ele apontou a necessidade de autonomia e proatividade para que um grupo, com mais de 100 participantes, se torne uma grande equipe, com habilidades diversas e que produzam bons relatos audiovisuais sobre a capital paulista.



### SOBRE O CONVIDADO

**Sergio Gomes** é jornalista formado pela ECA/USP, onde lecionou entre 1986 e 1992. Trabalhou na Folha de S. Paulo e Folhetim na década de 1970. Foi um dos fundadores da OBORÉ, em 1978. Concebeu e dirige, desde 1994, o Projeto Repórter do Futuro – cursos e atividades de complementação universitária para estudantes de jornalismo.

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)

segundo encontro  
(01/10/2022)





## Acesso à arte como um direito de todos

Tirar a arte dos espaços de privilégio e permitir sonhar para além do que nos aflige são tópicos destacados pela bailarina Fernanda Bueno e pelo produtor cultural Kleber Pagú, criadores da produtora Axé no Corre. Ambos fazem parte do coletivo Nós Artistas que enxerga e faz uso da cidade como um grande espaço de arte, como uma galeria a céu aberto, garantindo o acesso universal a todos e todas, quebrando o paradigma de direcionamento da arte a lugares privilegiados e selecionados. “Nossa ação começa pelo movimento, pela ruptura. E nós temos a arte como ferramenta de rompimento, a usamos para dizer o que está nos incomodando”, destaca Fernanda.

Neste segundo encontro, os estudantes foram convidados à audição prévia do documentário *Incomuns*, de Isabela Umbuzeiro Valent.

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADOS

**Fernanda Bueno** é bailarina e coreógrafa no Balé da Cidade - corpo artístico do Theatro Municipal de São Paulo. Jornalista, produtora, gestora e ativista cultural.

**Kleber Pagú** é artista urbano, produtor cultural e ativista. Juntos são criadores da produtora Axé no Corre, além de integrarem o coletivo Nós Artistas.

### OBRA

**Incomuns**, de Isabela Umbuzeiro Valent (2019). Um documentário colaborativo que retrata a experiência de coletivos artísticos e culturais da cidade de São Paulo por meio do olhar e sensações de seus participantes.

terceiro encontro  
(08/10/2022)



## Diálogos sobre a temática e a expressão audiovisual

No terceiro encontro do curso, os estudantes participaram de palestra expositiva, conferência de imprensa e bate-papo sobre o filme “Um Céu de Estrelas”, de Tata Amaral. Lançado em 1996, o longa aborda uma temática ainda não superada na sociedade brasileira: a violência doméstica contra a mulher em suas diferentes facetas - violência física, patrimonial e psicológica. E para debater a obra, estiveram presentes Olga Fudemma, cineasta, pesquisadora e ex-coordenadora geral da Cinemateca Brasileira, e Helena Zelic, integrante da Marcha Mundial das Mulheres e da Sempreviva Organização Feminista - SOF.

[Leia mais aqui](#)

*Por motivos técnicos não houve a gravação deste encontro*



### CONVIDADAS

**Olga Fudemma** é cineasta, pesquisadora e foi coordenadora geral da Cinemateca Brasileira, instituição federal responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira. Atualmente, gerencia o acervo da Cinemateca Brasileira.

**Helena Zelic** é militante feminista e poeta. Atua na Marcha Mundial das Mulheres, integra a equipe da SOF – Sempreviva Organização Feminista. Estuda poesia, testemunho e autoritarismo.

### OBRA

**Um céu de estrelas**, de Tata Amaral (1996). Dalva é uma cabeleireira que trabalha na periferia de São Paulo e acaba de ganhar uma passagem para os Estados Unidos. Seu namorado a prende em casa para que não viaje, mas a polícia e a imprensa cercam o local enquanto os dois discutem.

quarto encontro  
(15/10/2022)



## Boas pautas também estão em casa

No quarto encontro do módulo, os estudantes discutiram a obra “Minha avó era palhaço”, de Mariana Gabriel e Ana Minehira, e tiveram a oportunidade de conversar com Mariana sobre a descoberta de pautas à nossa volta, formas de pesquisar histórias de vida, registro de memórias, fontes documentais e iconografia na produção de documentários.

“Minha avó era palhaço” conta a história de Xamego, a grande atração do Circo Guarany nos anos 1940 e, à frente dele, a trajetória artística de Maria Eliza Alves dos Reis, a primeira palhaça negra do Brasil. Mariana é sua neta e foi quem dirigiu o documentário.

“Cresci ouvindo as histórias que a minha avó viveu. Cresci com este imaginário de histórias de vó. Não vivi, mas ouvi muito do circo”, acrescenta Mariana trazendo o entusiasmo que foi ler, pela primeira vez, um registro em livro sobre a sua avó. “Quando eu tive contato com o livro, ali, parecia que eles existiam de verdade. João Alves, meu bisavô, do Circo Guarany, todos lembravam e conheciam, mas da minha avó ninguém falava. O livro foi fundamental, foi uma das grandes viradas para entender a importância do registro”

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADA

**Mariana Gabriel** é cineasta, jornalista e palhaça. Diretora do curta-metragem Iara do Paraitinga, dos documentários Circo Paraki (codireção com Priscila Jácomo e Eduardo Rascov) e Mar Português (gravado em Lisboa, exibido na ESPN Brasil). Hoje retoma com seus pais jornalistas a história de sua família materna, que é tradicional de circo – a família Alves, do Grande Circo Guarany.

### OBRA

**Minha Avó Era Palhaço!**, de Ana Minehira e Mariana Gabriel. Considerado a principal atração do Circo Guarany nas décadas de 1940 a 1960, o palhaço Xamego era encenado pela atriz Maria Eliza Alves dos Reis, a primeira palhaça negra no Brasil.

quinto encontro  
(22/10/2022)



## Humanidade e respeito no trato com as fontes

“O sistema prisional brasileiro tem caráter punitivista e não de práticas integrativas e socioeducativas”, diz Leonardo Medeiros, coordenador de Comunicação e Engajamento da Conectas Direitos Humanos. O jornalista conversou com estudantes do módulo a partir do filme *Carandiru*, de Hector Babenco, que segue sendo uma das obras mais importantes para se entender o sistema penitenciário brasileiro.

Na conversa com os alunos, Leonardo Medeiros reforçou que um dos grandes feitos deste filme é trazer um pouco de humanidade às fontes que entrevistamos. “Não podemos, enquanto jornalistas, desumanizar as pessoas. Tenho dúvidas quando falam que as pessoas não acreditam em direitos humanos, não entendem, não conhecem. Cheguei à conclusão de que não é bem assim, elas entendem e concordam, mas não enxergam no outro a sua humanidade.”

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADO

**Leonardo Medeiros** é jornalista e coordenador de Comunicação e Engajamento da Conectas Direitos Humanos. Profissional de comunicação com 20 anos de carreira, é especializado na gestão estratégica da comunicação em organizações não governamentais, incluindo projetos de mobilização e engajamento online e off-line, posicionamento e fortalecimento de marcas e captação de recursos.

### SOBRE A OBRA

**Carandiru**, de Héctor Babenco (2003). Trata da rotina dos presos em uma grande penitenciária de São Paulo, das condições desumanas dos presídios, das falhas na concepção da política definida para o sistema prisional em nosso país. Convivendo diariamente com a dura realidade dos detentos, um médico sanitarista presencia a violência agravada pela superlotação do presídio, a precariedade dos serviços prestados e a animalização dos presos.

sexto encontro  
(29/10/2022)





## Discutindo manipulação de fatos e informações

O sexto encontro do módulo foi marcado pelo cenário das eleições presidenciais de 2022 no Brasil. “Essas eleições são as mais importantes do mundo no atual contexto político internacional. Os olhos estão voltados para cá, este é o país mais importante que a extrema direita pode vir a dirigir”, afirma o jornalista, cartunista e professor de Relações Internacionais, Gilberto Maringoni.

Os estudantes foram convidados à audição prévia da obra ‘Doces Poderes’, de Lúcia Murat (1996). O filme retrata a forma como o poder político se estabelece no país, mostrando as forças que regem uma disputa eleitoral, desde a construção de campanhas político-partidárias, a acordos, jogos de poder, manipulação, monetização das relações humanas e conflitos éticos, até uma reflexão sobre o papel da mídia e dos jornalistas.

Para o jornalista, diretor de TV, escritor e roteirista, Ricardo Soares, também convidado para o debate, o filme continua atual no que diz respeito à dinâmica das campanhas políticas, principalmente quanto à manipulação de fatos e informações.

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADOS

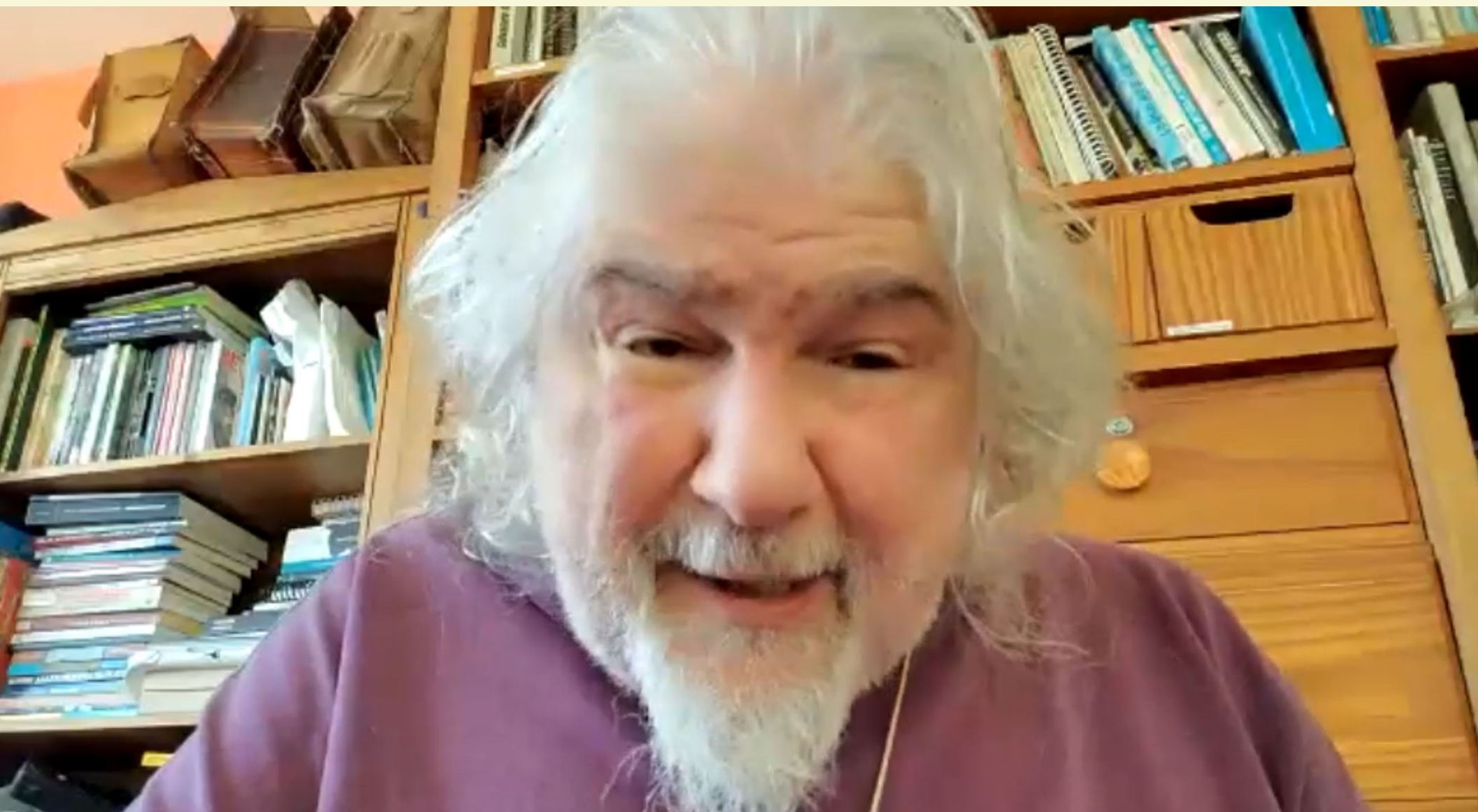
**Gilberto Maringoni** é professor associado de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC (UFABC), jornalista e cartunista. Tem doutorado em História Social pela USP e graduação em Arquitetura pela FAU USP. Coordena, atualmente, o Observatório de Política Externa Brasileira e Inserção Internacional do Brasil (OPEB-UFABC). É autor e organizador de 16 livros.

**Ricardo Soares** é diretor de TV, escritor, roteirista e jornalista. Escreveu 9 livros, dirigiu 12 documentários. Foi um dos criadores do programa Metrópolis, da TV Cultura, e diretor de conteúdo e programação da EBC - Empresa Brasil de Comunicação. Já participou de 23 campanhas políticas nas mais diferentes funções.

### OBRA

**Doces Poderes**, de Lúcia Murat (1996). Um triângulo amoroso envolvendo uma diretora de jornal, um escritor e um gerente de campanha política acontece paralelamente durante as eleições no Brasil. Um retrato dos bastidores da política partidária brasileira.

sétimo encontro  
(05/11/2022)



## Percursos cinematográficos e o tempo das coisas

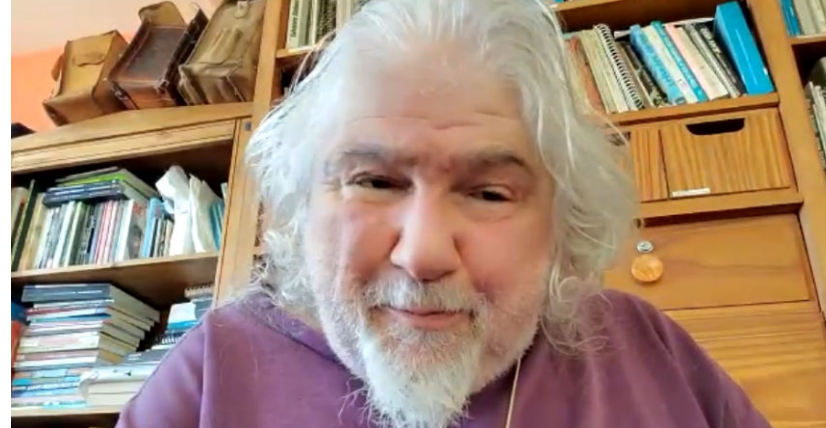
O sétimo encontro do curso foi marcado pela presença de um dos maiores documentaristas brasileiros, Silvio Tendler, precedido da audição de *Utopia e Barbárie*, obra que levou 19 anos para ser finalizada.

O cineasta, que já produziu e dirigiu mais de 70 filmes, entre longas, médias e curtas metragens, falou sobre a produção de documentários de fôlego e a construção de bons percursos cinematográficos.

“Eu acredito na vida longa que o documentário tem. Ele permanece no tempo, ao mesmo passo que os filmes de ficção, cinematográficos, não. O documentário tem esta sobrevida e isso é uma qualidade”, completa Silvio enfatizando seu orgulho de produzir e dirigir tais obras.

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADO

**Silvio Tendler** é cineasta, documentarista, professor e historiador. É conhecido como o “Cineasta dos Sonhos Interrompidos”. Ganhou o apelido justamente por contar histórias de personagens essenciais à trajetória do Brasil, mas que não conseguiram ver seus ideários concretizados. Já produziu e dirigiu mais de 70 filmes, entre longas, médias e curtas metragens.

### OBRA

**Utopia e Barbárie**, de Silvio Tendler (2009). Documentário que mostra as transformações do mundo pós-Segunda Guerra Mundial, as utopias criadas e as barbáries que o pontuaram, além do desmanche das utopias da geração de 1968 e a criação de novas perspectivas no mundo globalizado.

# oitavo encontro

(12/11/2022)



## Antes e depois: a importância da produção e da pós-produção

O encerramento do curso contou com a presença do diretor e produtor de cinema Claudio Kahns. Na ocasião, os estudantes foram convidados à audição prévia da obra *Mamonas Pra Sempre*, de 2011, que mostra a trajetória meteórica da banda de rock Mamonas Assassinas desde antes da fama até o auge da carreira, em 1995. Encontro trouxe reflexões acerca de pauta, edição e produção, além de destacar a importância do papel do produtor no processo de construção de obras cinematográficas.

Para Kahns, a trajetória da banda nem sempre foi prestigiada pelos moradores da cidade natal do grupo, Guarulhos. “Tanto a estreia do filme, em um estádio em Guarulhos, quanto a própria história deles trouxe ao espaço geográfico este reconhecimento, porque eles não eram reconhecidos por lá antes da fama. E quantas outras bandas e artistas não conseguem este reconhecimento em seus territórios?”

[Leia mais aqui](#)

[Confira a gravação deste encontro](#)



### CONVIDADO

**Claudio Kahns** é diretor e produtor de cinema. Começou como realizador e produtor no início dos anos 1980, fundando a Tatu Filmes e dirigindo documentários de curta e média duração, como *O sonho não acabou* (1980) e *Santo e Jesus, metalúrgicos* (1983). Formou-se em sociologia e em cinema na Universidade de São Paulo. Kahns foi o produtor do longa *A marvada carne* (1984), de André Klotzel.

### OBRA

***Mamonas Pra Sempre***, de Claudio Kahns (2009). O documentário conta a história de Bento, Dinho, Júlio, Samuel e Sérgio, que começaram na banda Utopia e atingiram o estrelato com o grupo Mamonas Assassinas. Uma história de sucesso que chegou ao fim devido a um trágico acidente aéreo em 1996.



★ PARTE 2

# Dá-lhe um zoom!

SOBRE AS PRODUÇÕES

# Dá-lhe um zoom!

## Sobre as produções

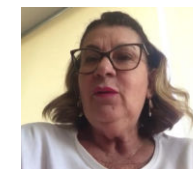
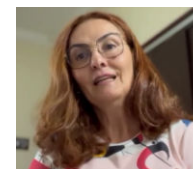
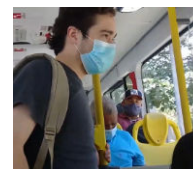
Nesta segunda edição, os estudantes foram convidados a assistir filmes, participar de debates, reflexões e entrevistas coletivas com especialistas sobre as obras cinematográficas e as temáticas envolvidas na programação. Ao final, atuaram em equipe na produção de obras documentais em diferentes formatos e plataformas - textos, vídeos, áudios ou multimídia.

Apresentamos aqui as produções resultantes desta jornada.



# Além da catraca

A obra discute a mobilidade de pessoas com deficiência visual na cidade de São Paulo. Trata das dificuldades enfrentadas durante todo o percurso de locomoção, desde os transportes públicos aos obstáculos e falta de estrutura das ruas e calçadas.



## **EQUIPE:**

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** Maria Luiza da Cruz Araújo e Sônia Xavier.

**REPORTAGEM:** Maria Ferreira dos Santos, Maria Luiza da Cruz Araújo e Sônia Xavier.

**ROTEIRO:** Maria Ferreira dos Santos

**DIREÇÃO:** Maria Luiza da Cruz Araújo, Sônia Rocha Xavier e Maria Ferreira dos Santos

**EDIÇÃO:** Maria Ferreira dos Santos

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Luana Copini

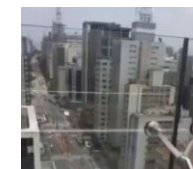
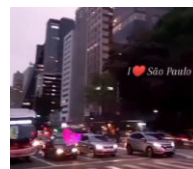
**FORMATO:** Vídeodocumentário  
**DURAÇÃO:** 10 minutos e 7 segundos

**Clique aqui e assista!**



# Arte em cena

A peça mostra a atuação de artistas de rua da capital paulista. Discute como o trabalho desses artistas se tornou uma manifestação cultural, sendo apreciada por moradores e turistas. Mostra ainda que muitos deles precisaram se reinventar por conta da pandemia e sobreviver em meio ao caos.



## **EQUIPE:**

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** Núbia dos Anjos de Souza, Ana Caroline e Lenice Ferreira dos Santos.

**REPORTAGEM:** Lenice Ferreira dos Santos

**ROTEIRO:** Ana Caroline, Lenice Ferreira e Núbia dos Anjos

**EDIÇÃO DE ÁUDIO:** Ana Caroline e Lenice Ferreira

**EDIÇÃO DE IMAGEM:** Lenice Ferreira e Ana Caroline

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Luana Copini

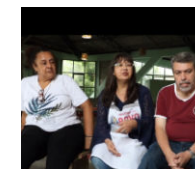
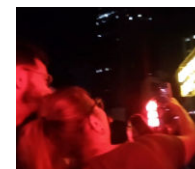
**FORMATO:** Vídeodocumentário

**DURAÇÃO:** 7 min 04 segundos

**Clique aqui e assista!**

# Contrastes

O trabalho evidencia os contrastes do centro de São Paulo, um recorte que serve como reflexo da cidade. Lugares renomados, aluguéis altos, restaurantes estrelados e muitos prédios vazios e/ou abandonados na mesma região que conta com ocupações e centenas de pessoas em situação de rua.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO; REPORTAGEM; ROTEIRO; DIREÇÃO;**

**EDIÇÃO:** Larissa S. de Lima

**AGRADECIMENTOS:** Vinícius Vieira e Adriano Mendez

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vittai

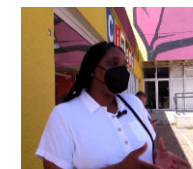
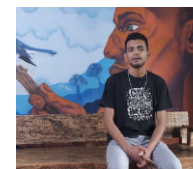
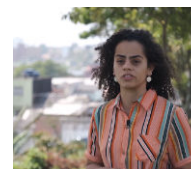
**FORMATO:** Vídeodocumentário  
**DURAÇÃO:** 10 minutos e 44 segundos

[Clique aqui e assista!](#)



# Descentraliza

Em Cidade Tiradentes, a população chegou antes da infraestrutura. Os espaços culturais do bairro são frutos de processos de reivindicação, ocupação e conquista, mas ainda há um longo caminho para que o acesso chegue a todos. Este videodocumentário discute o papel dos moradores na cena cultural local e mostra como uma periferia do extremo leste também pode ser referência em cultura na cidade.



## **EQUIPE:**

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO:** Larissa Teixeira

**PRODUÇÃO:** Letícia Vieira

**ENTREVISTAS:** Larissa Teixeira e Letícia Vieira

**CAPTAÇÃO:** Diogo Leite e Rafael Smaira

**ROTEIRO:** Larissa Teixeira e Letícia Vieira

**EDIÇÃO:** Diogo Leite

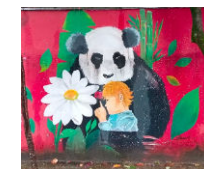
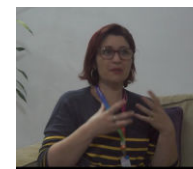
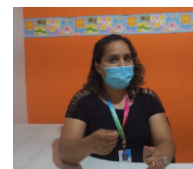
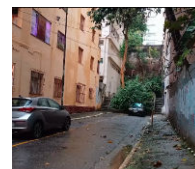
**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Luana Copini e Oswaldo Luiz Colibri Vitta

**FORMATO:** Videodocumentário  
**DURAÇÃO:** 15 minutos e 59 segundos

**Clique aqui e ouça!**

# E agora?

No Brasil há mais de 30 mil crianças e adolescentes vivendo em abrigos. O estado de São Paulo registra o maior número de jovens nessa condição, com mais de 9 mil esperando por uma nova família. Contudo, nem todos são adotados até os 18 anos, e acabam tendo que seguir uma vida independente. Esta peça, além de abordar um desses casos, busca entender as etapas de preparação para a adoção em uma das casas de acolhimento da capital paulista.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO, PRODUÇÃO E REPORTAGEM:** Ana Michelon, Vitor Marques e Viviane Ramos.

**REPORTAGEM, ROTEIRO E DIREÇÃO:** Ana Michelon, Vitor Marques e Viviane Ramos.

**FOTOGRAFIA, EDIÇÃO E EDIÇÃO DE SOM:** Renzo S. Vieira.

**PARTICIPAÇÕES:** Kervolin Silva, Daniela Gomes da Silva e Diane Alves de Almeida.

**AGRADECIMENTOS:** Casa Limiar - Associação de Apoio à Criança e Família Substituta e Oswaldo Luiz Colibri Vitta.

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Colibri Vitta

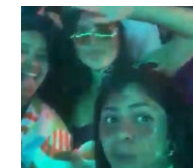
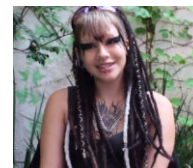
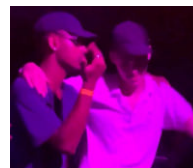
**FORMATO:** Vídeodocumentário

**DURAÇÃO:** 11 minutos e 3 segundos

[Clique aqui e assista!](#)

# Noites paulistanas

A cidade de São Paulo oferece diversas atrações como parques, museus, teatros, mas, com certeza, tudo o que é mais interessante acontece durante a noite. Nesta obra são apresentadas algumas das atrações que acontecem nas ruas de uma cidade que não dorme.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** Luiza Pojar, Nathalia Teixeira e Nicolly Clarindo

**REPORTAGEM:** Luiza Pojar

**ROTEIRO:** Nicolly Clarindo

**DIREÇÃO E EDIÇÃO:** Nathalia Teixeira

**AGRADECIMENTOS:** João Vitor Vicente Medeiros, Vinicius Senedese e Lizzie Marques

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Luana Copini

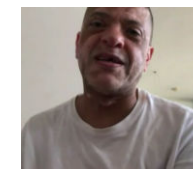
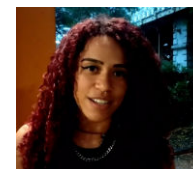
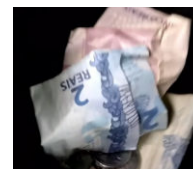
**FORMATO:** Vídeodocumentário

**DURAÇÃO:** 16 minutos

[Clique aqui e assista!](#)

# Próxima estação: hip hop

No final da década de 1980, a efervescência cultural de São Paulo propiciou o enraizamento do hip hop no Brasil. Entusiastas do movimento saíam de todos os cantos do país em direção ao local que fervia em rimas e danças: a estação São Bento, do metrô paulistano, hoje considerado o berço do movimento em terra nacional. Esta obra conta a história desta manifestação cultural a partir de artistas que vivem e respiram o hip hop.



## **EQUIPE:**

**PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO:** Paloma Santiago

**PRODUÇÃO:** Isabela do Carmo, Luís Fernando Villar e Paloma Santiago

**REPORTAGEM:** Isabela do Carmo, Luís Fernando Villar e Paloma Santiago

**ROTEIRO:** Paloma Santiago

**DIREÇÃO:** Isabela do Carmo, Luís Fernando Villar e Paloma Santiago

**MONTAGEM:** Isabela do Carmo

**EDIÇÃO:** Isabela do Carmo e Luís Fernando Villar

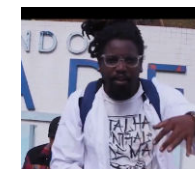
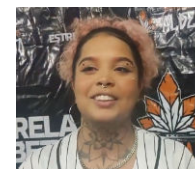
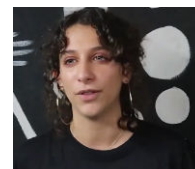
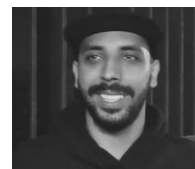
**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta

**FORMATO:** Vídeodocumentário  
**DURAÇÃO:** 15 minutos e 54 segundos

**Clique aqui e assista!**

# Rap na agulha: a cena das batalhas em SP

O videodocumentário dá pistas sobre a realidade do rap em São Paulo. Por meio de depoimentos e pesquisa, as histórias de artistas da área relembram a essência do rap e mostram como estão conseguindo avançar em suas carreiras.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** Nathália Moreira Flório,  
Pierre Augusto e Raquel Pantaleão

**REPORTAGEM:** Nathália Moreira Flório e Pierre Augusto

**ROTEIRO:** Rafael Brayan

**DIREÇÃO:** Nathália Moreira Flório

**EDIÇÃO:** Rafael Brayan

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta

**FORMATO:** Videodocumentário  
**DURAÇÃO:** 12 minutos e 6 segundos

[Clique aqui e assista!](#)

# Solo Preto

A obra retrata a história do trabalho negro e escravo na construção e arquitetura da capital paulista a partir de visitas ao centro histórico de São Paulo. Mostra os vestígios do regime escravocrata na cidade e identifica suas permanências em prédios no Vale do Anhangabaú, na Liberdade e Sé - locais onde o arquiteto negro Tebas construiu pontos importantes.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** Gabriel Henrique dos Santos, Marcelo Victorio, Mariana Luccisano e Vinícius Paes

**REPORTAGEM:** Mariana Luccisano Coelho

**ROTEIRO:** Marcelo Victorio e Vinícius Paes

**DIREÇÃO:** Vinicius Paes

**EDIÇÃO:** Mariana Luccisano Coelho

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Luana Copini

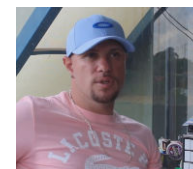
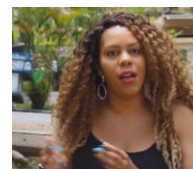
**FORMATO:** Vídeodocumentário  
**DURAÇÃO:** 5 minutos e 55 segundos

[Clique aqui e assista!](#)



# Um bom lugar

A peça explora detalhes da vida e do legado do rapper Sabotage nas favelas onde viveu, refletindo sobre as principais mudanças urbanas ocorridas nessas regiões. Através de entrevistas com figuras ligadas à história do cantor, é possível perceber o impacto cultural que suas obras tiveram no espaço das periferias da cidade.



## EQUIPE:

**PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO:** André Derviche, Gabriel Guerra e Laura Toyama

**REPORTAGEM:** Gabriel Guerra

**ROTEIRO:** Laura Toyama

**DIREÇÃO:** André Derviche

**EDIÇÃO:** André Derviche

**SUPERVISÃO DA EQUIPE:** Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Luana Copinis

**FORMATO:** Videodocumentário  
**DURAÇÃO:** 16 minutos e 44 segundos

[Clique aqui e assista!](#)



★ PARTE 3

# Óticas e éticas

SOBRE AVALIAÇÕES E APRENDIZAGENS

# Óticas e éticas

## Sobre avaliações e aprendizagens

A avaliação do curso foi feita de modo contínuo pela coordenação, com registros semanais dos principais aspectos localizados e vivenciados ao longo do processo. Ao final de cada encontro, os participantes eram incentivados a expor opiniões sobre a dinâmica do dia e apresentar formas de superar aspectos que mereciam revisão. E no encontro final, antes da diplomação, realizamos uma avaliação coletiva da experiência, na qual coordenação e participantes expuseram suas impressões sobre o caminho percorrido. Todos os encontros foram gravados e estão disponíveis nos links da programação (Ver Parte 1).

Além disso, como atividade final, cada participante foi convidado a preencher um formulário de avaliação com seis questões dirigidas e respostas abertas com o objetivo de mensurar se e como o curso impactou no seu entendimento sobre a cidade. Também foram solicitadas informações sobre as mídias para as quais as produções dos grupos seriam divulgadas, uma análise sobre aportes conquistados e uma reflexão sobre o seu desempenho pessoal no curso.

Em síntese, podemos afirmar que a dinâmica proposta no módulo contribuiu para melhorar o olhar e o repertório de todos sobre a cidade, seus encantos e seus problemas. Dentre os aspectos mais destacados pelos participantes está o fato de que, no decorrer do curso, a perspectiva sobre São Paulo tornou-se mais crítica e ana-

lítica; passaram a reparar em aspectos antes despercebidos, principalmente sociais, econômicos e culturais e a maneira como se relacionam entre si. Em se tratando de aportes, os relatos apontam que o curso ofereceu um ambiente de aprendizagem e um impulso necessário para os projetos saírem do papel. Vale destacar que o acompanhamento dos coordenadores durante todo o processo de produção das peças foi enaltecido e elogiado pelos respondentes.

Para a grande maioria dos participantes, foi a primeira vez que uma peça audiovisual foi produzida em equipe, motivo de contentamento e sensação de superação de um grande desafio. A maioria dos grupos organizou a divulgação e veiculação de suas produções nas redes sociais e em plataformas de vídeo da internet; surpreendentemente, muitos também almejam inscrever as peças em festivais e concursos. Quanto aos desafios, acesso à internet, instabilidade de sinal e falta de tempo para se dedicar com o afinho desejado foram as citações principais.

Apresentamos, a seguir, alguns registros dessas reflexões.



## 1. O curso ajudou você a olhar a cidade e a falar dela de um jeito mais abrangente?

— O curso me deu a oportunidade de ter diferentes pontos de vista sobre a cidade, interagir com ela e conhecer pessoas interessantes que me ajudaram nesse processo. Participei de uma ação com o Pagú e a Fernanda, e entrevistei pessoas da Pastoral do Povo de Rua, tendo a oportunidade de contato com pessoas muitas vezes excluídas no dia a dia da cidade.

— **Sim. A partir de alguns filmes e de certas discussões, passei a olhar a cidade muito mais pelo o que seus habitantes fazem dela. O foco que antes estava apenas no peso das estruturas da cidade, se expandiu para as questões sociais.**

— *Sim, minha visão era extremamente limitada aos ambientes que eu frequentava, agora eu percebo melhor os "polos" paulistanos.*

— **Sim, o curso me ajudou a olhar para a cidade de São Paulo de uma forma diferente. Através dele, fui introduzido a conceitos sobre a cidade que ainda não conhecia e soube de eventos pelos quais me interessei e também desconhecia a existência. Muito disso se deve aos convidados que estiveram presentes nos encontros, e às informações que todos trouxeram, incluindo os próprios organizadores do curso.**

— *Sim, melhorou minha visão para o cenário mais underground.*

— Sim. Durante o curso, além de ouvir de profissionais que atuam na cidade, conheci durante meu trabalho o extremo leste de São Paulo, o que mudou permanentemente a maneira como eu enxergo o todo da cidade.

— **Sim. Ao abordar temas da conservação da direção e produção de filmes na cidade, o curso estimula a observar como essas histórias podem ser contadas, alguns aspectos já retratados, como a cidade e as vivências podem gerar pautas entre outros.**

— Sim. As palestras semanais ajudaram muito nessa ampliação. Porque os temas eram direcionados a uma micro visualização da cidade de SP durante os diálogos, isso contribuiu na abrangência do olhar sobre SP.

— *Sim, o curso fez com que eu conhecesse sobre realidades diferentes da minha, o que gerou um olhar mais sensível e atento tanto como pessoa quanto como profissional.*

— **Sem dúvidas. O curso me ajudou a ter uma visão mais ampla sobre a cidade, entendendo que cada pessoa, casa, prédio, grafite e arte nas ruas tem uma grande história por trás.**

— Com toda certeza. Além da visão ampla, criativa e sensível que os debates durante as aulas sobre os filmes apresentados no curso, que me fizeram conhecer e revisitar autores e obras maravilhosas, a escolha do tema do nosso minidocumentário foi absurdamente transformadora. Investigar e documentar o passado escravagista de São Paulo, que foi apagado e é pouco falado no nosso país sem memória, foi uma experiência incrível.

— *Sim. Por não ser de São Paulo, o curso me proporcionou um conhecimento que não tinha antes, de diversos pontos da cidade. O trabalho proposto também agregou para esse conhecimento, dialogando de forma muito pessoal, uma vez que tratamos da história de São Paulo com a lente voltada ao passado escravocrata. Além da representação dos filmes que exploram espaços menos selecionados para a gravação de peças audiovisuais de entretenimento no mainstream, como Um céu de estrelas, com a violência e ambientação que são comuns do local onde vivo e frequento e quebra de preconceitos com regiões e personas, após assistir ao filme Carandiru. As demais reuniões, documentários e filmes, somam também no repertório e na ampliação de temas e indivíduos presentes dentro da cidade.*

— Sim, comecei a reparar mais nas ruas, prédios e coisas que fazem parte do meu cotidiano. Descobri parte da história negra na construção do Centro de São Paulo a partir do meu documentário. Também descobri uma casa de assistência social a cegos perto da minha casa, e pretendo fazer uma matéria depois.

— Sim. A partir das exposições dos palestrantes e da análise dos documentários indicados, pude entender a cidade de São Paulo como um grande polo de manifestações culturais de diferentes origens. Destaco a aula que debateu o documentário Incomuns e a existência do arteativismo.



## 2. Quais aspectos da cidade de São Paulo ficaram mais evidentes para você depois de assistir os filmes propostos e conversar com os convidados dos encontros?

— A necessidade de todos saírem de sua bolha e explorarem a cidade. Conversarem mais e saberem mais histórias de onde vivem.

— **Os aspectos das relações sociais que produzem a cidade e que são produzidas por ela.**

*— A dualidade que existe. E eu já percebia o quanto São Paulo era, de certa forma, acolhedora e ao mesmo tempo excludente. É interessante pensar que ao mesmo tempo que tem tanta miséria e muita desigualdade, existe o acolhimento de pessoas e culturas de outros estados (e países) dentro de uma única cidade.*

— Por conta do primeiro encontro do curso ter acontecido com Fernanda Bueno e Kleber Pagú, não pude deixar de reparar mais nos grafites que existem por toda São Paulo, e de toda essa questão envolvendo o conceito de arte urbana. Para mim, esse talvez seja o aspecto mais notável e visível relacionado ao curso.

— **A quantidade de histórias que existem à nossa volta. A parte cultural foi a mais marcante para mim. O seu caráter de atriz principal na história do Brasil e sua desigualdade.**

— A variedade de temáticas possíveis na cidade, tanto na questão geográfica quanto nas narrativas de ficção ou não ficção (do Carandiru à Mooca, por exemplo). Além do potencial que a ação de "pegar uma câmera e ir para a rua" tem, o que incentiva a criar histórias.

*— A questão da desigualdade na cidade e como ter um olhar mais crítico e propositivo em relação ao cotidiano. Os encontros nos mostraram que, por mais bobo que pareça, diversos aspectos do dia a dia precisam ser vistos e explorados para que as pautas tenham reconhecimento.*

— **A desigualdade e o preconceito que ainda existe em grande volume na cidade, mas que felizmente tem sido enfrentado por projetos e profissionais que trabalham incansavelmente contra isso.**

— A desigualdade e a sua grandeza artística ficaram mais evidentes para mim após o curso. Depois de assistir os filmes sugeridos e discuti-los, passei a ver – mais ainda – todos os pontos da cidade de maneira mais crítica e curiosa, tentando entender como cada objeto, imóvel e pessoa foi parar onde está.

— **Muitos aspectos me encheram os olhos, mas um tema que especialmente me tocou foi a questão carcerária, discutida em conversa sobre o filme Carandiru.**

— *Cultura e rotina (Incomuns), marginalidade, assédio e violência (Um céu de estrelas), empatia, saúde e desumanização (Carandiru), corrupção e bastidores de campanhas políticas (Doces poderes e encontro com Gilberto Maringoni) e maiores informações sobre a importância da cinemateca no encontro com a Olga Futema, que ocorreu após um encontro na faculdade com a Maria Dora Mourão, que deu maiores informações sobre a importância da preservação de filmes como patrimônio cultural.*

— **É uma cidade rica em história e personagens, que não pára e tem sempre algo acontecendo que pode ser alvo de investigação e curiosidade.**

— Os aspectos multiculturais e a relação disso com cada espaço.





### 3. Como avalia a sua participação no curso e quais aprendizagens você vai levar para a sua vida profissional?

— Quanto ao curso realmente achei ótimo, mas me preocupo pois acabei um pouco isolada na etapa de trabalho. Acredito que muito se deva ao hábito de reuniões 100% remotas (tenho um pouco de dificuldade com isso).

— **Avalio que aproveitei e compartilhei tudo o que pude durante o curso. Levo como aprendizado um olhar mais atento sobre as várias chamadas contidas em um obra cinematográfica e o mundo de possibilidades que podem ser abertas a partir do contato com elas, principalmente em relação à criação de pautas jornalísticas.**

— *Foi muito gratificante participar. Tive várias ideias para pautas futuras e aprendi muito com o olhar de quem já está nessa faz tempo. Eu me apeguei muito ao olhar mais "técnico" da produção como enquadramento, a papelada que precisa, enfim...*

— Acredito que minha participação tenha sido boa, mas creio que poderia ter participado mais das entrevistas coletivas, já que acabei fazendo apenas uma pergunta. Isso se deve muito ao nervosismo que sentia na hora, e ao receio do entrevistado de não entender o meu questionamento. Já em relação aos aprendizados, esses são diversos, e é até difícil quantificá-los por aqui. Posso dizer, porém, que saio deste curso com uma visão diferente acerca da cidade em que nasci, e com novas perspectivas sobre a produção de um documentário.

— *Gostei do curso a única coisa que me deixou chateada foi o fato de ser excluída na formação de grupos e ainda outros integrantes ignorarem a minha participação no grupo que foi utilizado para comunicação.*

— **Ótima, muitas das dicas sobre DOCs principalmente as do Silvio Tandler.**

— Não participei tão ativamente das aulas, mas fui muito ativo na produção do documentário. Aprendi muito sobre a cidade de São Paulo, especialmente sua periferia, e sobre as funções sociais do fazer documental.

*— Acredito que a participação no curso foi muito valiosa em relação aos conhecimentos obtidos (além das discussões em sala com felizes aberturas para perguntas, o currículo do curso ampliou meu repertório cinematográfico) e estabelece a possibilidade de melhorar meu portfólio profissional, já que produzimos um documentário como produto final do curso.*

**— A experiência da entrevista coletiva com profissionais de diversas áreas também foi proveitosa para a minha formação como jovem jornalista.**

— A aprendizagem audiovisual vai ser de muita serventia para a minha trajetória profissional, já que tenho interesse nessa área e pude desenvolver conhecimentos com a elaboração do projeto, em parceria dos outros companheiros de grupo.

*— A participação foi ótima, amei fazer parte dessa turma. Levo para a minha vida profissional todo o cuidado, atenção, empatia e assertividade que vi nas falas dos professores, alunos e convidados, que fizeram com que eu entendesse ainda mais a importância do nosso trabalho.*

— Por conta do problema que tive em meu grupo, não tive uma experiência completa do curso. Mas ainda sim, isso foi uma lição que aprendi sobre como trabalhar em grupo com pessoas que você ainda não conhece. Além de entender na prática que pautas caem.

**— Minha participação foi boa e os aprendizados imensos. Aprendi sobre organização, roteiro, edição, processo criativo e trabalho em grupo.**

— *O curso me permitiu interagir com diferentes pessoas que deram diferentes olhares a respeito de coisas que eu tinha conceitos já estabelecidos, ou até mesmo que não me interessava e que, após os encontros e os filmes, me levaram a pesquisar a respeito desses assuntos. Acredito que o resultado que o curso me proporcionou foi como uma abertura nas "quatro paredes" da minha consciência, que permitiram eu me tornar mais ouvinte e compreensível, mas principalmente, mais pesquisador. Levarei isso para a vida profissional, agora que cogito me tornar redator de conteúdo, além de não me envergonhar de abrir a câmera em reuniões pelo meets ou pelo Zoom.*

— **Não fui tão ativo quanto queria, esse semestre não tive muita energia. Mas sinto que o curso conseguiu reacender e aprofundar minha paixão pelo audiovisual. Aprendi que como estudante de jornalismo posso ouvir mais e prestar mais atenção a detalhes.**

— Avalio de forma muito positiva, sinto que apurei meu olhar para alguns aspectos da cidade que antes não enxergava. Essa nova visão é muito importante para o trabalho de um jornalista, ser capaz de expandir as próprias percepções do mundo e acredito que calibrar a escuta e o olhar vou levar não só para a vida profissional como pessoal. Também aprendi muito sobre técnicas de captação de vídeo, roteiro e produção, que são habilidades úteis para um profissional hoje.



## 4. Como e onde pretende divulgar / exibir / veicular o trabalho produzido neste curso?

— Caso dê tudo certo, a ideia é que seja inscrito em algumas mostras e levá-lo a locais com menos acesso à informação.

— *Além da exibição pela TV Câmara, gostaria muito que o nosso documentário, sobre acesso a cultura em Cidade Tiradentes, fosse exibido, principalmente, em espaços culturais de regiões da periferia de São Paulo. Pretendo realizar essa divulgação entrando em contato com coordenadores desses espaços.*

— **Ainda não sei dizer, mas é bem provável que o divulgue em minhas redes sociais, e o adicione em meu currículo como um trabalho extracurricular de extrema importância para a minha formação.**

— A minha ideia não foi realizada mas tenho planos de seguir com as ideias que surgiram nesse período

— **No espaço da TV Câmara, na internet e em festivais especializados.**

— Na internet e em futuros editais que dialoguem com a temática. Se possível, em veículos voltados para a mídia periférica e em espaços culturais que aceitem exibir.

— **Nas minhas redes sociais, publicação no YouTube, link no currículo e enviando para familiares e amigos.**

— *Redes Sociais, faculdade, grupos familiares, TMDb e Letterboxd; irei incluir no meu portfólio.*

— Nas minhas redes sociais, na TV Câmara (se der tudo certo) e vamos tentar exibir no festival Sabotage Vive, em janeiro.



## 5. Quais os desafios que você enfrentou ao longo deste curso?

— O maior está sendo agora, na etapa de produção que tem se mostrado bem complicada e solitária.

— **Ao longo do curso, encontrei os desafios de ir além dos encontros e da produção do documentário, por falta de disponibilidade. Nos dois últimos encontros também tive que escolher me dedicar à captação do filme em detrimento da participação, já que o prazo estava bastante apertado.**

— *Dificuldade em achar fontes para a produção. Durante as aulas, só minha internet mesmo. :)*

— Não enfrentei grandes desafios ao longo do curso. Pelo menos, não no que se refere a estar presente nos encontros e assistir aos filmes que seriam discutidos, já que minha presença foi de 100% e assisti a tudo que precisava. Os maiores desafios que enfrentei foram na produção do documentário mesmo. Principalmente na etapa de criação de pauta com o meu grupo, a parte de filmagem e depois de construção do documentário para que a história que queríamos contar fizesse sentido. Foi difícil, trabalhoso, mas também engrandecedor.

— **O principal desafio foi a produção do DOC, muito pelo grupo ser composto somente por estudantes de jornalismo. Porém a experiência adquirida já foi incrível.**

— *A dificuldade de encontrar a linha narrativa do documentário, de produzir tudo com poucos recursos.*

— *Conciliar outras atividades com as tarefas do curso e o tempo destinado para produzir o documentário (foi necessário adequar às expectativas ao prazo pré-estabelecido).*

— O maior desafio está sendo o tempo de produção e entrega. Acaba ficando meio apertado. Como é um curso para jornalistas em formação, a entrega acaba batendo com as entregas da universidade e aí complica o direcionamento do tempo para cada produção.

— **Me adaptei à dinâmica do curso, acredito que por ser online, tive um pouco de dificuldade no começo, mas consegui superá-lo rápido com a ajuda dos colegas.**

— O primeiro deles foi adaptar a minha rotina para acompanhar os filmes a serem discutidos, o que me tirou das zonas de conforto para ser mais organizado com os horários. O outro desafio foi aprender a trabalhar em grupo com pessoas que ainda não conhecia, ainda de maneira online na maioria das vezes.

— *Um dos maiores desafios foi o tempo e o desenvolvimento do nosso primeiro tema (trocamos de Cinema Independente para O passado escravagista de São Paulo). Tivemos dificuldade em organizar nossas agendas (dias livres, faculdade e estágio) e dificuldade em obter respostas dos entrevistados.*

— **Exploração do centro de São Paulo e sua história (visto que moro longe, foi um desafio ir até a cidade). Conciliação com as atividades da faculdade que ocorriam em paralelo ao curso (em dado momento, estava na produção de três peças audiovisuais, incluindo o do curso de Cinema e Jornalismo).**

— Acho que contatar fontes foi o mais complicado para a produção do documentário.

— *Aprender mais sobre técnicas do audiovisual, que eu não dominava muito.*



## 6. Deixe um recado para a coordenação e faça comentários / observações adicionais, se entender necessário.

— Gostaria de agradecer a troca e atenção de todos da coordenação (que sempre se mostraram disponíveis e prontos a ajudar). Acredito ser uma troca fundamental, a única coisa que lamento é que senti muitos participantes (estudantes) não dando o devido valor.

— **Gostaria de agradecer pela criação do curso e por todo o apoio durante a sua realização.**

— *Foi perceptível a dedicação na escolha das obras e dos convidados para que o curso nos trouxesse um conteúdo bastante diverso, e acredito que isso se cumpriu. As discussões foram sempre muito ricas. Agradeço também pela disponibilidade para auxiliar durante a produção do documentário. Os encontros de acompanhamento foram fundamentais. Muito obrigada a todo mundo que esteve envolvido!*

— **Foi um prazer participar dessa edição e ouvi-los, aprendi bastante! Acho que na próxima a gente poderia tentar ver algo híbrido :)**

— Agradeço a todos da coordenação pelo empenho em desenvolver esse curso. Sei que ele já está em sua segunda edição, mas foi ótimo acompanhar os encontros com convidados importantes, e assistir a filmes que só me tornaram mais curioso e mais sedento por conhecimento. Agradeço também pela eficiência e rapidez dos mediadores dos encontros para tirar minhas dúvidas, o que demonstra uma forte capacidade de auxílio aos alunos. Com certeza levarei comigo não só as anotações que fiz em meu caderno, mas também o aprendizado que obtive com tudo que ouvi. Obrigado!

— *Existiu um certo preconceito dos participantes sobre a idade de quem estava no grupo, passaram a me ignorar depois que fizeram a planilha com os dados de todos que estava buscando um grupo para fazer o projeto. Espero sinceramente que na próxima edição isso não ocorra novamente, isso não é nada profissional por parte de quem diz que quer fazer jornalismo e trabalhar contando histórias ou qualquer outra área.*

— **Muito obrigado por nos dar essa chance de escutar e falar com todos esses profissionais.**

— As aulas em si, embora algumas sejam excelentes (destaco Silvio Tandler e a discussão após Carandiru), não contribuem muito para os objetivos do curso, já que algumas sequer mencionam a cidade ou o fazem documental diretamente.

— **Muito obrigada! O acompanhamento de vocês foi extremamente necessário para o caminhar do trabalho.**

— *Deixo o meu muito obrigada a todos, com certeza marcaram minha vida pessoal e profissional, jamais irei me esquecer desse curso e de todo o suporte que recebi desde o primeiro dia. São profissionais de outro mundo e todo o sucesso do mundo é pouco para você, espero que possamos nos reencontrar em um futuro breve <3*

— Aprendi lições muito valiosas de vida e de carreira com todos os orientadores e orientadoras, que têm muita atenção e carinho pelos orientadores. Agradeço de coração! Só acredito que o curso poderia ser realizado - se possível - entre junho e julho, quando nós, os alunos, já estamos terminando o semestre e entrando de férias. Seria legal pois assim teríamos mais tempo livre para focar totalmente nas produções finais do curso. Mas entendo a dificuldade de conseguir convidados para participar e que todos merecem férias para descansar também : -).

— **Agradeço imensamente pela oportunidade, pela atenção, acolhimento e pelos ensinamentos. Foi uma honra participar desse projeto.**



— O curso me proporcionou muitas coisas boas. Me vejo como alguém que gosta de pesquisar mais sobre o que quer representar em filmes, além da mise en scène, e como utilizar isso para estender o entendimento e a mensagem do filme. Fora, reconheço que estou mais atento a incorporar os conceitos de outras pessoas, sem determinar os meus como verdade absoluta. Uma observação e comentário, mas com certeza uma sugestão. Como estudante de cinema, fiquei contente com a proposta de assistir aos filmes antes dos encontros e discutir a respeito destes, mas confesso que as discussões, particularmente, não conversaram tanto com os alunos de cinema especificamente. Senti que os alunos de jornalismo estariam mais à vontade nisso do que os alunos de cinema. Em futuras turmas – recomendarei o curso – gostaria que o “cinema” aparecesse mais durante os encontros, além dos filmes e da proposta de trabalho final.

— **Curti bastante o curso e os convidados que vieram. Se pudessem realizar uma edição presencial eu me inscreveria com certeza.**

— *Gostei muito do curso, as aulas foram muito produtivas, aprendi coisas diferentes e fiquei feliz com o resultado do documentário. Obrigada :)*



## NOTA FINAL

# Sobre o Projeto Repórter do Futuro

A 2ª edição do curso Cinema e Jornalismo: luzes sobre São Paulo integra a grade de módulos e atividades de complementação universitária para estudantes de graduação da área das Humanidades, em especial da Comunicação, oferecida no âmbito do Projeto Repórter do Futuro.

Criado pela OBORÉ em 1994, o Repórter do Futuro busca oferecer alternativas de autodesenvolvimento a estudantes universitários que querem aprofundar o conhecimento e a prática da reportagem – a alma do jornalismo. Desde então, o projeto dedica-se a conceber e organizar atividades como cursos temáticos modulados, viagens de estudos e reportagens, ciclos de cinema, rodas de conversa com profissionais consagrados, entrevistas exclusivas e redações-laboratório.

Um dos objetivos do Repórter do Futuro é estimular os jovens a conhecerem a cidade em sua extensão e diversidade a partir de seus bairros, especialmente os instalados nas áreas mais periféricas, de grande extensão territorial e enorme população de baixa renda – público que mais desafia os diversos programas sociais de sucessivas administrações municipais, estaduais e federais.

Reunião de confraternização e seleção do módulo Descobrir São Paulo, Descubrir-se Repórter, em 2015, realizado em parceria com a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo. Foto: RenattodSousa.



Ao longo de quase trinta anos, a equipe coordenadora do Repórter do Futuro desenvolveu metodologia própria de prática reflexiva nos seus diversos cursos modulados, adotando como pilar didático o que hoje é denominado Sala de Aula Invertida: pesquisa prévia sobre o tema e o palestrante, Conferências de Imprensa seguidas de Entrevistas Coletivas, produção textual e acompanhamento individual feito por professores e profissionais que integram sua Coordenação Pedagógica.

Ao final de cada atividade, os participantes são desafiados a produzir e veicular suas produções - sejam impressas, audiovisuais, multimídias ou transmídias - nos meios de comunicação tradicionais, alternativos, periféricos, acadêmicos ou laboratoriais - os que constituem o chamado mercado de trabalho, amplificado a partir de iniciativas e projetos que cada vez mais constituem-se a partir das soluções digitais do mundo contemporâneo.

A iniciativa, que já mobilizou mais de 2.000 estudantes e jovens jornalistas em todo o país, conta com o apoio das coordenações dos principais cursos de jornalismo da cidade de São Paulo, de organizações expressivas da sociedade civil e de profissionais de ponta do jornalismo. Conta ainda com o apoio e participação de lideranças comunitárias, gestores públicos, especialistas, autoridades e personalidades do mundo político, acadêmico e cultural. O Repórter do Futuro recebeu, em 2017, o Prêmio Abraji de Contribuição ao Jornalismo.!

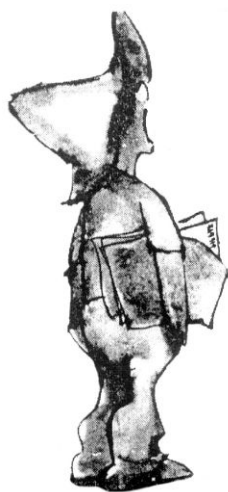


“No nosso entender, o papel propulsor do Projeto Repórter do Futuro reside nisso: funcionar como estimulador de competências e catalisador de experiências vividas no ambiente acadêmico e no espaço cotidiano da profissão. Sua metodologia facilita a integração de saberes ancorados em matrizes que ainda hoje nutrem a prática de um Jornalismo competente, relevante, ético e útil.”

Ana Luisa Gomes e Sergio Gomes, diretores da OBORÉ, em depoimento de 2018 sobre o projeto, na Câmara Municipal de São Paulo. Foto: Ruam Oliveira.

## **SOBRE O IPFD**

# **Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão de Políticas Públicas e Sociais - IPFD**



É uma associação educativa, cultural e midiática constituída por diretores e parceiros da OBORÉ em 1991 para atuar com políticas públicas e sociais através de processos comunicativos, culturais e educativos formais, informais e não-formais; gestão, organização e preservação de informações e acervos; formação, ensino e pesquisa, treinamento, qualificação e requalificação profissional.

Foi qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público via Parecer nº 8247/2008 publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 14 de janeiro de 2008.

Acesse o site oficial e conheça a história e os projetos do IPFD:  
<https://ipfd.org.br>

# Sobre as organizadoras



Foto: Alice Vergueiro

**Ana Luisa Zaniboni Gomes**, jornalista e diretora de projetos na OBORÉ desde 1995. Atua na área da Comunicação em diálogo com a Educação, Cultura, Saúde e os Direitos Humanos. Preside o Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais (IPFD). Doutora pela ECA/USP, integra o Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas (CCA-ECA/USP, CNPq).



Foto: Ana Clara Copini

**Luana Copini**, jornalista, gestora de projetos e ativista pela educação. Possui especialização em meios, narrativas e plataformas tecnológicas e pós-graduação em globalização e cultura, educação infantil e sociologia da infância. Na OBORÉ, integra a equipe de coordenação pedagógica do Projeto Repórter do Futuro e é parceira estratégica no desenvolvimento e gestão de projetos de comunicação, mobilização e impacto social.

**IPFD**  
Instituto de Pesquisa,  
Formação e Difusão em  
Políticas Públicas e Sociais

**OBORÉ**  
Projetos Especiais

PROFESSOR  
**ELISEUGABRIEL**  
O VEREADOR DA EDUCAÇÃO



ISBN: 978-85-61497-15-6

CDL



9 788561 497156